

SIMPÓSIO TEMÁTICO 38:

Contatos e conflitos: identidades e culturas

Coordenador: Pierre François Georges Guisan (UFRJ)

A abordagem de variedades linguísticas no ensino da língua inglesa: estado da arte e reflexões

Autores: Vanessa Lopes Lourenço Hanes ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: O objetivo da comunicação aqui proposta é debater qual língua inglesa tem sido ensinada no Brasil, tanto nas universidades, visando a formação de futuros professores, quanto, conseqüentemente, nas escolas de ensino fundamental e médio, bem como nos cursos de idiomas particulares. Embora já há certo tempo pesquisas sociolinguísticas como aquelas de Labov (1970, 1972) defendam o valor e o espaço das variações linguísticas e a relevância das diferentes comunidades de fala inglesa, de acordo com levantamento bibliográfico empreendido existem, até o momento, pouquíssimos cursos desenvolvidos em âmbito brasileiro que tenham como tema a abordagem sistemática do inglês não-padrão e da oralidade da língua inglesa (também em suas expressões escritas) em sala de aula, mesmo nos cursos de Letras. A pesquisa em andamento sendo desenvolvida nesse sentido visa comprovar ou refutar a hipótese de que tal abordagem conservadora da língua, ensinando-a somente segundo a sua norma culta, tem criado um falso e desnecessário abismo entre o inglês aprendido em sala de aula e aquele encontrado, por exemplo, nas representações fílmicas de determinados falantes da língua, nas interações via redes sociais com falantes nativos de diversos backgrounds, e assim por diante. Entretanto, o conflito entre o oral e o escrito, entre o normativo e suas variações, poderia hipoteticamente cumprir papel determinante no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, permitindo ao aluno enxergá-la não só como estrutura, mas verdadeiramente como processo construído social e historicamente por diferentes atores, inclusive aqueles não evidenciados pelas gramáticas normativas.

Palavras-chave: ensino, língua inglesa, variedades linguísticas

A cultura e a identidade surda no espaço escolar: estudo de uma escola inclusiva da rede pública estadual da Bahia

Autores: Marcia de Sales ^{1,1}

Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ² UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O objetivo deste trabalho é o de realizar um levantamento de aspectos que caracterizam a cultura surda. Nosso interesse surgiu a partir da convivência diária no espaço escolar com alunos surdos, ao observa-los e interagir com eles, bem como fazer leituras sobre o assunto, o que clarificou a existência desta cultura. De acordo com Santos (1983, p. 04), cultura se refere à humanidade como um todo e, ao mesmo tempo, às particularidades dos povos, nações e grupos humanos. Nesse sentido, Hall (2006, p. 12) nos aponta que as sociedades da pós-modernidade ou, "modernidade tardia", como prefere o autor, são marcadas por diferenças atravessadas, por antagonismos e divisões sociais, que produzem diferentes identidades. Assim sendo, sua definição não destoia do conceito de Santos (83, p. 04), no que diz respeito às particularidades que compõem nações e grupos específicos, porém para Hall essas mudanças têm acontecido de forma cada vez mais veloz. Na interação destas múltiplas culturas, percebemos muitas vezes conflitos que dizem respeito à maneira como cada indivíduo enxerga o outro, o "diferente": a ótica sob a qual percebemos a diversidade, de modo geral, se constitui no leme que guia nossas ações no processo de interação social, determinando nossas ações e reações nas relações interpessoais. A metodologia a ser adotada será a de cunho etnográfico, onde estaremos realizando a observação participada e entrevistas com os sujeitos da pesquisa.

Palavras-chave: educação de surdos, letramento, língua de sinais

A escrita em Português Huni-Kuin: uma arena de conflitos

Autores: Beatriz Protti Christino ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Conforme destacou D'Angelis (2007: 13) “[c]omo o ‘falar Português’ também o ler e escrever (o Português) torna-se, em algum momento, uma necessidade coletiva de uma comunidade indígena em contato permanente com a sociedade brasileira”. Para os auto-denominados Huni-Kuin (ou Kaxinawá), da família etnolinguística Pano e que habitam a região do Alto Juruá e Purus, na fronteira entre o Brasil e o Peru, isso se tornou uma realidade inescapável nas últimas décadas. Abordamos diversos gêneros textuais em que os Huni-Kuin do Acre se expressam, atualmente, por meio da escrita em Português (ou, mais precisamente, em Português Huni-Kuin, entendido como uma variedade linguística específica, v. Christino 2015, 2015a). Nossa intenção é reconhecer os significados sociais desses textos, identificando relações de poder em suas esferas de produção e circulação, de modo a evidenciar conflitos. Assim, examinamos: mensagens em redes sociais, trabalhos acadêmicos e documentação referente a atividades de assistência à saúde nas aldeias e a questões administrativas e pedagógicas nas escolas Huni-Kuin. Paralelamente, procura-se compreender o lugar da escrita em Kaxinawá. Se, por um lado, “[n]ão está claro para boa parte das comunidades indígenas, [...] como e o quê, efetivamente, sua língua ancestral ganha [...] com uma escrita” (D’ Angelis 2007: 17), por outro, não se pode negar que as tecnologias mais atuais têm contribuído para cunhar usos sociais para a escrita em língua Kaxinawá. Levamos em conta, ainda, a cisão entre as comunidades Kaxinawá no que toca à grafia estabelecida para sua língua. Por influência de missionários do SIL, adotou-se nas comunidades no Peru um sistema com algumas formas inspiradas na ortografia espanhola, enquanto, no Brasil, educadores Huni-Kuin assessorados por linguistas chegaram a uma grafia contendo pontos em comum com as convenções ortográficas do Português (v. Camargo 2000: 363-4). Essa situação, como sublinharemos, não deixa de ter consequências para a identidade Huni-Kuin.

Palavras-chave: Português Huni-Kuin, português indígena, escrita em comunidades indígenas, contato linguístico

A festa e a música como afirmação identitária de uma comunidade carioca

Autores: Flavia Ferreira Lopes da Costa ¹, Marília Varella Bezerra de Faria ¹

Instituição: ¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Como lembra Bakhtin, a festa faz parte da essência humana e é um importante instrumento de socialização entre os homens. No Brasil, o desfile das escolas de samba integra as maiores festas carnavalescas da atualidade. Essa manifestação nem sempre fez parte da cultura brasileira; a música que vinha das comunidades era considerada de malandragem e, durante muito tempo, a classe popular foi impedida de participar do carnaval carioca. Foi um desafio para esses sujeitos provarem que a escola de samba também era cultura e lutarem para existir numa sociedade como a do século XX. As escolas de samba surgiram como uma estratégia encontrada pelos grupos populares para participar à sua moda da festa carnavalesca. O seu reconhecimento como símbolo da identidade nacional renovou o espetáculo que é a festa carnavalesca e conferiu identidade, não apenas aos sujeitos, como também à comunidade onde habitam. Sendo assim, o objetivo deste estudo, o qual integra uma pesquisa de mestrado em andamento, é investigar identidades culturais de uma comunidade carioca, construídas a partir das representações contidas no gênero samba de exaltação da escola Estação Primeira de Mangueira. Nesse contexto, a abordagem teórico-metodológica adotada se ancora na concepção de linguagem bakhtiniana associada às concepções de sujeito propostas pelos estudos culturais. A partir da análise enunciativa, os resultados preliminares sugerem que a escola de samba representa por meio do samba de exaltação, símbolos da identidade de uma comunidade, e não de uma nação, como se tem ideia.

Palavras-chave: linguagem, identidade, estudos culturais

A formação de nomes comerciais nas cidades de Palmas (Tocantins) e de Catalão (Goiás): questões de identidade linguística e cultural

Autores: Maria José Alves ¹

Instituição: ¹ UFG/RC - Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão

Resumo: A presente pesquisa levanta questões sobre a criatividade lexical na formação de nomes comerciais nas cidades de Palmas (TO) e Catalão (GO), fato normal em todas as línguas, se pensarmos a

língua como uma entidade que muda segundo variáveis linguísticas e extralinguísticas. O presente estudo, registrado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o nº 1.641.243, analisa a formação de nomes comerciais, observando os neologismos de todo tipo, incluindo estrangeirismos e os empréstimos sob o ponto de vista linguístico ligado ao aspecto cultural. Para tanto, identifica os nomes comerciais no contexto publicitário e linguístico, explica a formação e as possíveis motivações de uso por parte dos comerciantes, além de demonstrar o tipo de estrutura morfossintática dos nomes e sua grafia. Pretendendo obter debates mais consistentes sobre a formação de nomes, trouxemos ao debate os argumentos de Correia e Barcellos Almeida (2012), Carvalho (2009), Alves (1999), Villalva e Silvestre (2014) e Garcez (2001) constatando que o nome é um instrumento de definição da identidade e está intimamente ligado à cultura e às tradições de uma comunidade linguística. Para sua consecução, realizou-se pesquisa de campo baseada na recolha e análise de 20 nomes de estabelecimentos comerciais (10 em Catalão e 10 em Palmas) bem como do questionário dirigido aos proprietários dos estabelecimentos. Da pesquisa se observa a formação de nomes tais como: “Stick moda praia fitness”, “Estação Bolsas”, “Marealta surf house”, “Ele.com-moda masculina”, “Bellas fantasias e acessórios”, “Sechique”, “Ki-Tal” e outros, permitindo concluir que há formação de neologismos de todo tipo, com incidência em estrangeirismos e empréstimos semânticos ligando-se também ao aspecto cultural. O inglês é a língua que mais contribui na formação de nomes de lojas, tanto em Catalão quanto em Palmas. Observou-se formação de nomes híbridos para marcar exclusividade e chamar atenção dos clientes.

Palavras-chave: léxico, cultura, criatividade, nomes

A identidade linguística brasileira em conflito com o português europeu: a variação léxico-cultural

Autores: Ivonete da Silva Santos ¹

Instituição: ¹ UFG - Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão

Resumo: A presente pesquisa visa contribuir para/com o entendimento do pluralismo identitário e linguístico brasileiro que envolve os intercambistas, formados a partir de coordenadas epocais e atuais que sustentam a língua e a cultura de origem em confronto com a língua e a cultura do lugar de acolhimento. Visando, especificamente, explicar a adesão dos alunos PLIs de 2012-2014 ao se confrontarem com a situação de contato entre o português brasileiro e o europeu, de modo a adotarem estratégias como indicadores de socialização que os situaram nos grupos de recepção; descrever como a variedade do português brasileiro manifesta as identidades e culturas próprias quando confrontado em contextos do português europeu. A motivação surge dos questionamentos após a observação da relação que se estabelece entre o português europeu e o brasileiro em ambiência portuguesa, marcada pelo conflito entre aspectos culturais e linguísticos do grupo de origem provocando o seguinte problema: a rejeição da variedade brasileira nas instituições de ensino superior em Portugal se dá pela falta da divulgação da variedade brasileira ou se realiza pelo preconceito linguístico? Como referencial teórico os estudos de Coelho (2006), Labov (2008), Hall (2003; 2015) e Jodelet (2005) e Mattos e Silva (2004) cujo foco são os estudos sobre língua, linguagem, variação linguística e cultura, tendo em atenção a relação que as mantêm ligadas ao sujeito no processo de readaptação ou construção das identidades linguísticas, são fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa já autorizada pela Comissão de Ética sob nº 1.723.151 se baseará na coleta de opiniões de 20 estudantes brasileiros que participaram do Programa de Licenciaturas Internacionais 2012 a 2014. Os Resultados preliminares apontam que ninguém fala errado, apenas se fala diferente devido ao resultado dos contextos socioculturais e históricos que fundamentaram e fundamentam a comunidade linguística de cada usuário de uma determinada língua.

Palavras-chave: léxico, identidade linguística, português europeu e brasileiro

A instituição do Português e do Espanhol na região de fronteira Argentina-Brasil

Autores: Clóvis Alencar Butzge ¹

Instituição: ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Ao se olhar para o processo colonizatório movido pelas coroas portuguesa e espanhola na América do Sul, iniciado no século XVI e estendido até o século XIX, fica evidenciado um conflituoso embate entre as culturas autóctones e as culturas invasoras. Além do poderio bélico, portugueses e espanhóis também lançaram mão de elementos culturais, entre eles a língua, seja através da imposição da língua do colonizador, seja através da apropriação da língua dos povos autóctones, especialmente através da ação dos padres da Companhia de Jesus. À medida que as duas potências coloniais avançavam sobre os territórios indígenas, também moldavam as fronteiras entre si e instituíam suas línguas. Mesmo com a

independência das nações sul-americanas, deflagradas a partir do século XIX, este processo não se estabilizou. Pretende-se, a partir do enfoque das Políticas Linguísticas de perspectiva crítica, em diálogo interdisciplinar com outras áreas, como a História e a Geografia, traçar um panorama da instituição do Português e do Espanhol na fronteira entre a Argentina e o Brasil. A partir de resultados preliminares desta pesquisa, que está em curso, observa-se que através de instrumentos linguísticos, geográficos e históricos, como a descrição gramatical e lexical, a cartografia e os relatos de viagem, assim como do expediente de ensino de línguas, foram sendo moldadas, historicamente, fronteiras geopolíticas e linguísticas (as quais nem sempre são coincidentes) entre Argentina e Brasil, gerando identidades linguísticas que vão para além da língua nacional.

Palavras-chave: colonialismo, fronteira, língua nacional

A língua nas práticas religiosas afro-brasileiras

Autores: Ana Cláudia Fabre Eltermann ¹

Instituição: ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O Brasil e o continente africano têm em comum o passado colonial, marcado por processos de exploração e escravização da população negra, que trouxeram, de maneira forçada, milhões de africanos ao país, com seus costumes, suas culturas e seus rituais religiosos. A partir de um processo de colonização linguística (MARIANI, 2007), a língua portuguesa foi imposta, acarretando no apagamento das línguas africanas e indígenas no país. Como as línguas não são apenas um saber linguístico que é partilhado, mas também práticas sociais e culturais, a língua colonizadora acabou por delimitar e silenciar os espaços de enunciação das línguas colonizadas. Neste trabalho busca-se resgatar alguns aspectos dessa cultura afro-brasileira, por meio de uma discussão sobre o papel do fator linguístico nas práticas religiosas de matriz africana no Brasil. O uso de línguas africanas nesse contexto adquire um significado mais simbólico do que linguístico, em que a importância está não nas acepções de cada palavra de forma isolada, mas em seu sentido enquanto rito (CASTRO, 2001; QUEIROZ, 2014). Dessa forma, propõe-se, a partir dessas práticas linguísticas afro-brasileiras, uma problematização sobre o conceito de língua, que deve considerar mais do que sua dimensão puramente verbal. Além disso, traz-se uma análise dos papéis políticos, identitários e de resistência dessas práticas.

Palavras-chave: afro-brasileiro, práticas linguísticas, religiosidades

A presença dos italianos no Rio de Janeiro: contatos linguísticos e culturais

Autores: Vitor da Cunha Gomes ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O presente estudo tem como objetivo promover reflexões sobre os contatos linguísticos e culturais entre os cidadãos italianos e os demais habitantes do Rio de Janeiro à luz da perspectiva das políticas linguísticas. O fluxo migratório dos italianos para o Brasil teve seu ápice entre 1880 a 1930. Os recenseamentos do Rio de Janeiro de 1906 e 1920 demonstram que, numericamente, os imigrantes provenientes da Itália eram inferiores somente aos portugueses. Logo, seria possível concluir que a língua italiana era a língua estrangeira mais falada na capital do império. Contudo, a pluralidade linguística italiana promove questionamentos como: Qual era a língua falada por estes italianos? Suas línguas maternas eram transmitidas aos filhos? Existiam políticas de manutenção linguística desses cidadãos? As hipóteses concebidas para as supracitadas questões são: Os imigrantes provenientes da Itália, em sua maioria, não falavam o italiano standard, suas línguas eram regionais. Assim, como destacado por Carmo (2015), a maioria dos italianos residentes no Rio de Janeiro provinham da região da Calábria, portanto, se expressavam no vernáculo calabrês. Usar-se-á os estudos de Vanni (2000), Carmo (2015) e Weyrauch (2009) para complementar as informações sobre a presença dos italianos no Rio de Janeiro. No que tange os estudos sobre políticas linguísticas (RAJAGOPALAN, 2003, 2004 E 2005), (CALVET, 2002, 2007), (HAMEL, 1995) e (CHADERNET, 2011) e sobre o ensino da língua italiana como língua estrangeira (BALBONI, 1998, 2002 E 2003).

Palavras-chave: italiano LE, políticas linguísticas, contato linguístico

As coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar: a produtividade das variantes lexicais dos grupos ciganos, da Bahia e de Pernambuco

Autores: Geysa Andrade da Silva ¹

Instituição: ¹ UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Resumo: A língua de um grupo social tem seus traços identitários representativos do patrimônio cultural daquela sociedade linguística; o léxico fornece pistas as quais contribuem para a compreensão de aspectos da cultura popular, evidenciando assim, folclore e tradições, característicos de determinados grupos. Mesmo sendo ele uma unidade abstrata, a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo (Cf. ISQUERDO, 2001) é possível construir um conhecimento verificável, racional e sistemático, ou seja, científico dos seus elementos. Com base em respostas fornecidas pelos ciganos informantes dessa pesquisa, dos estados da Bahia e de Pernambuco, para a pergunta 156 do Questionário Semântico-lexical, do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, área semântica dos jogos e diversões infantis, foram analisadas as designações para “bola de gude”. A análise diatópica, diageracional, diagenérica e léxico-semântica do recorte do vocabulário selecionado no repertório cigano, permitiu observar, dentre outros aspectos, a produtividade das variantes e a questão regional evidenciada na diversidade delas; uma parcela da identidade e da cultura do falante, baseado nas designações fornecidas pelo grupo étnico-racial; e as variantes do ponto de vista semântico-lexical. Os itens lexicais encontrados passaram por uma análise lexicográfica em: Houaiss (2009), Ferreira (2010), Aulete (2012), além de recorrer-se a Nascentes (1988). Condensa-se a pesquisa referencial na Lexicologia e na Sociolinguística, passeando por vez na Geolingüística e na Ciganologia, todas acabaram por contribuir para o conhecimento das variantes léxico-regionais dos falantes, investigando ainda as motivações sócio-históricas que as influenciaram.

Palavras-chave: bola de gude, ciganos, dialetologia, lexicologia, sociolinguística

Atitudes Linguísticas de Universitários Tikuna: Uma Análise da Situação do Contato Português/Tikuna

Autores: Ana Letícia Ferreira de Carvalho ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Nesta pesquisa tratamos do contato entre a língua portuguesa e a língua tikuna, uma língua autóctone, caracterizada como tonal que, considerada isolada e portadora de complexidades do ponto de vista linguístico (complexidades fonológicas e sintáticas), é falada por uma grande população que vive na região amazônica e se distribui por três países fronteiriços: Brasil, Colômbia e Peru. Nessa região encontra-se localizada a cidade de Tabatinga, a qual através da política de interiorização das universidades, recebeu um polo da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, denominado Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-CESTB. Com as cotas para as etnias indígenas oferecidas pela UEA e, com a presença das universidades estadual (em Tabatinga-AM) e federal (no município vizinho Benjamin Constant-AM), o acesso ao ensino superior é viabilizado aos estudantes indígenas, através de vestibular, feito exclusivamente em língua portuguesa, pois a Instituição não oferta o ensino em língua indígena. Por isso, o acesso se dá aos indígenas bilíngues que têm o português como segunda língua (L2). Grande parte dos indígenas que ingressam em um curso superior no CESTB-UEA são oriundos da comunidade de Umariacú, localizada no Município de Tabatinga. O objetivo dessa pesquisa é discutir as atitudes linguísticas de estudantes universitários tikuna com o intuito de entender como a atitude positiva ou negativa, aceitação ou rejeição, os componentes cognitivos, afetivos e comportamentais e os condicionantes socioculturais e políticos que agem sobre as práticas e as representações desses falantes influenciam na preservação/manutenção da língua indígena na situação do contato português/tikuna. Para nortear o estudo, serão utilizados princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística, da Psicologia Social, da Etnografia da Comunicação e da Sociologia da Linguagem, partindo do pressuposto de que língua e identidade étnica estão intimamente relacionadas e que, conseqüentemente, atitudes em relação a uma língua refletem atitudes em relação ao grupo que a fala.

Palavras-chave: atitudes linguísticas, línguas em contato, bilinguismo, identidade étnica

Atlas linguístico do estado de Mato Grosso: aspectos fono-morfossintáticos

Autores: José Leonildo Lima ¹

Instituição: ¹ UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Este trabalho apresenta alguns aspectos fono-morfossintáticos, resultado de parte da pesquisa sobre o Atlas Linguístico do Estado de Mato Grosso – ALIMAT, ora em desenvolvimento. Este projeto tem como objetivo identificar, registrar, estudar e divulgar as variedades linguísticas da língua portuguesa do estado de Mato Grosso. Visando fazer o registro da identidade linguística do estado, o ALIMAT, centrado num modelo geolinguístico que, com base em um questionário que leva em conta os níveis fonético, morfológico, sintático e semântico, visa mapear o falar mato-grossense. Seguindo a metodologia adotada pelo Atlas Linguístico do Brasil – ALiB, foram selecionados dezesseis pontos de inquérito, sendo que oito deles fazem parte da delimitação feita por Antenor Nascentes (1958). Para esta comunicação selecionamos alguns traços fono-morfossintáticos mais recorrentes ou que sejam particulares de determinadas regiões do estado. Sobre os aspectos fonéticos podemos destacar, por exemplo, a monotongação, a ditongação, a epêntese e a apócope. Dentre as questões relativas ao gênero, de modo especial, destacamos os substantivos “alface”, “cal”, “guaraná”, “alemão”, “chefe”, “ladrao” e “presidente”, bem como a flexão em número. Observam-se, ainda, o emprego dos pronomes pessoais (do caso reto e oblíquo), possessivos e indefinidos e a alternância entre “nós” e “a gente”, o emprego dos tempos verbais (presente do indicativo, pretérito perfeito, futuro do presente e do pretérito). Além desses aspectos, outros dois que são objeto de investigação são a concordância verbal e o emprego dos verbos “ter” e “haver” em sentido existencial. Pretende-se com o levantamento e registro desses traços, bem como dos traços fonético-fonológicos e semântico-lexicais, caracterizar o falar mato-grossense – variedade do português falado.

Palavras-chave: atlas, variação, falar mato-grossense

Avaliações e crenças de uma comunidade no alto pantanal mato-grossense: língua e cultura

Autores: Jocineide Macedo Karim ^{1,2,3}

Instituição: ¹ UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, ² UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, ³ Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Resumo: Este artigo tem base teórica na Sociolinguística, área do conhecimento que investiga a comunidade linguística, formada por pessoas que interagem verbalmente e que compartilham de um mesmo conjunto de normas linguísticas e culturais. Neste espaço a cultura é considerada como um conjunto de padrões de comportamento, de crenças, de conhecimentos e costumes que distinguem um grupo social em determinada comunidade. Apresentamos o ponto de vista dos informantes do Alto Pantanal Mato-Grossense sobre os aspectos linguísticos e culturais da comunidade. Buscamos saber, a respeito das atitudes dos informantes sobre a cidade de Cáceres, sobre o traço de identidade social, das manifestações religiosas, as rezas, as danças tradicionais, o cururu e o siriri e as lendas que circulam no imaginário da comunidade. Como resultado das análises constatamos, usos linguísticos que justificam a análise da língua do ponto de vista das relações sociais, ou seja, conduzem à discussão sobre atitudes, avaliações e crenças dos falantes nativos a respeito de sua própria língua e sua cultura. Em nossos informantes pudemos perceber atitudes positivas em relação ao seu modo de falar. A maioria dos entrevistados não tem vergonha do seu falar, julga o seu falar positivamente, mostra satisfação em relação a sua maneira de falar, considera sua fala agradável. Em referência à cidade, eles gostam de viver em Cáceres, consideram-na como o melhor lugar para se viver; demonstram satisfação de ser cacerenses; manifestam a crença nas rezas, e disposição para as danças na roda do cururu e do siriri; apreciam a comida e bebida tradicionais da comunidade, e manifestam convicção nas lendas que circulam no imaginário da comunidade. Os resultados obtidos nesta pesquisa mostram como a relação dos fatores socioeconômicos e culturais criam condições para conservação de traços do português popular, usos peculiares e marcas antigas da língua portuguesa trazida pelos colonizadores da região.

Palavras-chave: sociolinguística, cultura, atitudes linguísticas, variação linguística

Concordância verbal nas comunidades de Itamatatua e Manuma, em Alcântara, no Maranhão: uma contribuição para a discussão sobre o contato linguístico no português do Brasil

Autores: Wânia Miranda ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Nas discussões sobre o contato linguístico no português do Brasil, um dos fenômenos que sempre aparece como indicador deste contato é a morfologia verbal e a redução do paradigma desta morfologia no português brasileiro (PB). Diversos trabalhos abordam essa questão em dados de comunidades rurais quilombolas, como em Helvécia/BA (Lucchesi, Baxter e Silva (2009)), por exemplo. Essa redução do paradigma verbal levaria o PB a utilizar mais os pronomes sujeitos, se comparado ao uso desses pronomes no português europeu. Apresentamos dados de duas comunidades quilombolas de Alcântara, no Maranhão, Itamatatua e Mamuna. Nessas comunidades evidenciam-se dois tipos de marcação não-padrão de terceira pessoa de plural: 1) *aí saía aqui as canoa encostava botava os pote* – ENJ/ITM 2) *depois que eu tô morano aqui que eles cumeçaro* – CMDS/MMN O dado em (1) não apresenta qualquer marca de plural no verbo, o que contribuiria para a redução do paradigma verbal do PB e a presença cada vez mais explícita do pronome sujeito, corroborando com trabalhos já realizados. Já o dado (2), embora não-padrão, apresenta uma marcação de plural no verbo. Esse tipo de ocorrência corresponde a maior parte dos dados nas duas comunidades. O que pode parecer apenas uma questão morfológica apresenta contextos que revelam consequências semânticas. Essa marcação plural não-padrão tornaria opcional a presença do sujeito (5) e, ainda, pode apresentar sujeitos no singular, nesse sentido, ao que parece, bastaria essa flexão verbal para indicar a pluralidade (6): 5) *tem uma escola que Ø fizeram aqui já Ø fizeram duas escola* – MGS/MMN 6) *ele fico é dizendo ... que se ele vão matar uma pessoa ... ele fico é dizendo* – RJ/ ITM Discutiremos as consequências desse tipo de marcação para o contato linguístico, trazendo à baila, ainda, contextos inesperados em que ela ocorre como *eles digo* e *elas faço isso*, por exemplo.

Palavras-chave: contato linguístico, comunidades quilombolas, concordância verbal

Dispositivo da lusitanização e lusofonia: implicações na internacionalização da língua portuguesa

Autores: Charlott Eloize Leviski ¹

Instituição: ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: A princípio, a lusofonia parece se constituir como um fato linguístico, no entanto, concomitante à compreensão geolinguística que corresponde aos territórios onde a língua portuguesa é falada, acrescenta-se uma esfera mais abrangente pois, conforme Padilha (2005), a lusofonia também pode significar um gesto político de afirmação da força simbólico-cultural lusitana. Deste modo, esta comunicação propõe dialogar com o conceito de dispositivo da lusitanização (SEVERO; MAKONI, 2015, p. 88), compreendido por signo político emergente dos encontros coloniais, e refletir de que modo, no cenário pós-colonial, o dispositivo da lusitanização se reinventa no dispositivo da lusofonia. Para tanto, a função metodológica de dispositivo delineado por Foucault (2015) é alvo de reflexão, a fim de situar o conceito de dispositivo (AGAMBEN, 2009) no contexto de política linguística. Sabendo-se que a colonização linguística (MARIANI, 2004) foi um dos principais meios de atuação do dispositivo colonial, argumenta-se que, no período pós-independência, o dispositivo da lusitanização, no qual a língua portuguesa teve destaque premente, tem sido acionado para formatar um ideal de lusofonia. Nem mesmo durante o período colonial, a discursivização de políticas de promoção e difusão da língua portuguesa recebeu tanto destaque como na atualidade, por parte de diversas instâncias, sendo que, nesta comunicação, será destacada a criação da CPLP e como tal comunidade internacional tem operado na construção de um imaginário lusófono e homogêneo da língua portuguesa.

Palavras-chave: dispositivo da lusitanização, língua portuguesa, lusofonia

Do universo plurilíngue da região itálica ao italiano standard atual: política linguística, contato linguístico e léxico em perspectiva

Autores: Jefferson Evaristo do Nascimento Silva ¹, Luciana de Genova ¹, Annita Gullo ¹
Instituição: ¹ UFRJ/CNPq - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: A realidade linguística do que hoje chamamos de Itália é, sob muitos aspectos, um campo fértil e produtivo de investigação e pesquisa linguística, social, histórica e política (FARACO, 2016). Com características singulares no que diz respeito à situação linguística e à história da “língua italiana” – ou daquilo que se convencionou chamar “língua italiana” –, o bel paese tem, ainda hoje, fôlego para investigações novas e relevantes para os estudos linguísticos, com destaque para o campo das chamadas línguas e culturas em contato e para a sociolinguística. Multifacetada, plurilíngue e multicultural, é preciso observá-la atentamente. Nosso objetivo, portanto, é investigar de maneira mais aprofundada alguns desses acontecimentos, sob a perspectiva do contato linguístico, discutindo a chamada consolidação da língua italiana (LANUZZA, 1994; MARAZZINI, 2002), – ou do italiano standard – e as políticas e ações linguísticas utilizadas para tal feito. Nesse universo de conflito e contato linguístico, a realidade pós-unificação era apenas uma: “uma situação de mosaico de variantes orais sem fronteiras claramente estabelecidas, as quais coabitavam todas com uma única outra língua (...) normalizada” (GUISAN, 2015, p. 229-230). Ou seja: o italiano standard não “eliminou” esse “mosaico de variantes orais”, mas entrou em contato e conflito com elas. Na sequência, considerando que “a história das línguas se vai fazendo num complexo jogo de mutação e permanência” (FARACO, 2006, p. 15), discutiremos a permanência do léxico de outras línguas/dialetos na língua italiana standard.

Palavras-chave: contato linguístico, italiano, léxico

Espaço fronteiriço, sujeitos e identidade (s) na capital do Pantanal

Autores: Fabiana da Conceição dos Santos ¹
Instituição: ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: O trabalho proposto, à luz da Análise do Discurso pecheutiana, tem como objetivo principal investigar as imagens identitárias de estudantes bolivianos matriculados em escolas brasileiras localizadas em Corumbá, município do Estado de Mato Grosso do Sul, fronteira do Brasil com a Bolívia. Foi nesse contexto fronteiriço que surgiu a motivação para esta pesquisa, uma vez que ao refletirmos sobre a fronteira, este espaço de sentidos contraditórios, que permite o ir e vir e, ao mesmo tempo, é visto como um lugar de contenção, vigília e controle (STURZA, 2006), pensamos no diferente, nas trocas, nos contatos entre as línguas, nas interações sociais, culturais e, também, nas identidades. A relação diária de estrangeiros e brasileiros na cidade de Corumbá e, especificamente, em instituições públicas de ensino, chamou-nos a atenção e nos levou aos seguintes questionamentos: de que maneira este ambiente fronteiriço, de contato com o outro, contribui para a construção da imagem identitária dos estudantes estrangeiros? Qual imagem esse estudante tem de si e do outro? Quais são as possíveis imagens identitárias destes estudantes construídas no/ através do discurso? Partindo desses questionamentos, analisamos o corpus desse trabalho, que está constituído pelos recortes das entrevistas realizadas com os alunos estrangeiros da Escola Estadual Dom Bosco, situada em Corumbá, MS.

Palavras-chave: identidade(s), sujeitos, fronteira, Brasil, Bolívia

Etnicidade e identidade linguística (neo) autóctone no uso de línguas de imigração no Brasil

Autores: Mônica Maria Guimarães Savedra ¹
Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense, ² CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Resumo: A pesquisa investiga os traços de etnicidade e identidade linguística autóctone a partir do uso funcional bi- e plurilíngue de variedades germânicas e brasileiras em Comunidades de Prática (CPs) de imigrantes no Brasil. São delimitadas duas variedades germânicas para o estudo, introduzidas no país a partir do movimento Brasil-Imigração da primeira metade do século XIX: a variedade alemã Hunsrückisch – Deutsche Hunsrücker, ou hunsriqueano e a variedade do Pomerano – Pommersch, Pommerschplatt ou Pommeranisch). Ambas reconhecidas como línguas cooficiais do Brasil pelo INDL (Inventário da Diversidade Linguística. (SAVEDRA; ROSENBERG, 2016). A investigação tem como objetivo geral identificar o caráter durável, permeável e liminal do uso funcional bi- e plurilíngue destas variedades em dois

municípios do estado do Espírito Santo: Domingos Martins (DM), município reconhecidamente multilíngue) e Santa Maria do Jetibá (SMJ), reconhecidamente bilíngue e suas interações com as diferentes variedades brasileiras usadas no locus que, por hipótese, resultam em variedades autóctones, ou (neo) autóctones, por processos de assimilação e/ou de aculturação linguística. O referencial teórico e metodológico desenvolve-se a partir de três eixos. No primeiro são atualizados os conceitos e dimensões de bilinguismo e bilinguagem propostos por SAVEDRA (2009), para os conceitos de plurilinguagem. No segundo são investigadas as marcas lexicais e gramaticais, com base em três categorias de análise recentemente introduzidas nos estudos de fronteiras linguísticas: durabilidade, permeabilidade e liminalidade. (ZINKHAN RHODES, 2015). O terceiro eixo trata da questão das línguas pluricêntricas, em especial do pluricentrismo da língua alemã (SAVEDRA, 2011; 2015), quando é proposto um aprofundamento para a identificação dos parâmetros de variação e mudança do hunsriqueano e do pomerano em uso no Brasil. A investigação é conduzida por uma pesquisa qualitativa de base etnográfica, com a realização de análise documental; levantamento imagético (paisagens linguísticas), entrevistas e enquetes sociolinguísticas.

Palavras-chave: identidade linguística, línguas de imigração, autoctonia

Francofonia na África: contato, atitude e políticas linguísticas

Autores: Luiz Carlos Balga Rodrigues ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Segundo dados da OIF (Organização Internacional da Francofonia), é na África que está certamente o futuro da língua francesa, não apenas no aspecto quantitativo de seus falantes, mas sobretudo no seu uso crescente no sistema educacional, principalmente nos países onde o francês é a língua oficial, mas não a língua materna da maioria de seus habitantes. Neste projeto, que envolve alguns estudantes de Iniciação Científica, começamos por fazer um mapeamento do contato linguístico entre o francês e as principais línguas nacionais / regionais de quatro países: Benin, Burkina Fasso, Costa do Marfim e República Democrática do Congo. Tendo como linha mestra o conceito de “atitude linguística”, que interpretamos como uma ação, um comportamento em relação a uma língua que interfere tanto nessa língua como no uso que dela se faz em sociedade, constituiremos nosso corpus a partir de entrevistas e questionários aplicados a jovens estudantes africanos dos países supracitados, entre os quais alguns intercambistas em universidades brasileiras. Nosso objetivo é descobrir como se dá efetivamente esse contato, qual o papel do francês e das línguas locais nas políticas educacionais postas em prática e de que forma uma provável diglossia se manifesta nessas sociedades. Por estudarmos um aspecto sociocultural que envolve línguas em contato, inserimos nosso trabalho no campo da sociolinguística de linha francesa, notadamente a desenvolvida por Louis-Jean Calvet e seus conceitos de “conflito linguístico” e “mercado das línguas”, em que cada língua é vista como detentora de um “valor” no mundo. Tal ideia nos aproxima também dos conceitos de Pierre Bourdieu, segundo o qual as trocas linguísticas não se limitam a relações de comunicação, já que, segundo este autor, a eficácia simbólica da comunicação não se encontra na linguagem em si, mas nas relações sociais que a produzem.

Palavras-chave: contato linguístico, conflito linguístico, francofonia

Hierarquização do italiano standard e do romanesco no filme *Viaggi di Nozze*

Autores: Luciana de Genova ¹, Jefferson Evaristo do N. Silva ¹, Annita Gullo ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Tendo em vista a relevância do cinema italiano para a unificação linguística italiana no período pós-unitário (DE MAURO, 1995, p. 120), nosso estudo tem como objetivo geral a observação da presença do romanesco, a variedade dialetal de Roma, no cinema italiano. O corpus examinado é constituído por recortes transcritos de diálogos de atores do filme *Viaggi di nozze* (1995), de Carlo Verdone. Para o presente trabalho propomos a análise de alguns diálogos transcritos do filme selecionado com foco nos dois protagonistas, Giovannino e Ivano, ambos interpretados pelo ator-diretor Carlo Verdone. Tal análise procurou verificar o grau de formalidade/informalidade e a presença do continuum linguístico romano nos dois protagonistas supracitados, através da maior ou menor frequência de traços fonéticos do romanesco nas falas selecionadas, tendo como base a metodologia de análise de Fabio Rossi (1999). Os resultados da análise do corpus, bem como dos estudos feitos sobre o cinema italiano (RAFFAELLI, 1983, 1992, 1996; ROSSI, 1999, 2006; CICOTTI, 2001), mostram que houve uma caracterização diferenciada dos dois personagens através do uso da língua italiana e do romanesco. Esse contato linguístico entre o italiano standard e o romanesco se revelou na tendência em caracterizar alguns personagens com o uso da variedade dialetal, refletindo uma maior informalidade em suas falas. Tal representação nos indica, em um

universo plurilíngue, dados relevantes para entender a situação sociopolítica entre as línguas, assim como o estatuto e a validade/pertinência de cada uma delas.

Palavras-chave: romanesco, Viaggi di nozze, cinema italiano

Identities and representations of immigrants from oral narratives: the linguistic contact of Haitians in Rio de Janeiro

Autores: Débora Amaral da Costa ^{1,2,3}

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense, ² EUV - Europa Universität Viadrina, ³ CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido em uma pesquisa sobre a construção de identidades e de representações de migrantes, através da análise de narrativas orais. Para este fim, utilizou-se o referencial teórico de representação linguística (PETITJEAN, 2009) e de negociação de identidades (JUNGBLUTH, 2015), vinculado à sociolinguística, assim como a representação de espaços, no âmbito da geografia humana (DEAR; FLUSTY, 2002). Nesta pesquisa, observaram-se as representações sociolinguísticas dos imigrantes haitianos acerca do povo, da cultura e da língua portuguesa no Brasil, as quais emergem dos relatos orais de suas experiências e de seus sentimentos relativos à migração. Como referencial metodológico, o estudo se baseia na Análise da Conversação (MYERS, 2001 e HAUSENDORF; KESSELHEIM, 2002) e na Análise de Narrativas (CLIFTON; VAN DE MIEROOP, 2016). Os dados apontam, ainda de maneira preliminar, que os imigrantes haitianos reproduzem as representações de que o Brasil é um país de oportunidade de ascensão social e de que de os brasileiros são amistosos e receptivos. No entanto, algumas narrativas trazem à tona contra-narrativas, ou seja, um discurso contrário às representações mais consolidadas na identidade do grupo, tais quais os baixos salários e o desemprego encontrados no Brasil, assim como a representação do brasileiro como violento e ciumento. Espera-se que os dados contribuam para uma reflexão mais profunda acerca do movimento migratório recente no país, com um enfoque multidisciplinar que permita, a partir de análises linguísticas, compreender mais amplamente um tema de grande importância e de tanto impacto em nossa sociedade.

Palavras-chave: identidade, representação, narrativas

“Keep tranquilo and habla spanglish”: considerações sobre o contato inglês-espanhol nos EUA

Autores: Thábata Christina Gomes de Lima ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: O Spanglish é um fenômeno que vem gerando muitos debates nos últimos anos. Há uma grande discussão se o seu uso representa ou não um “desconhecimento” das línguas envolvidas e se ele poderá, um dia, chegar a substituir a língua espanhola nos EUA. Além disso, há vários estudos sobre o que vem a ser este fenômeno e quais são as suas características principais. Entretanto, pouco se tem pesquisado sobre a sua importância para a comunidade hispano-falante e o que tem levado as pessoas a utilizá-lo. De acordo com Betti (2009), o Spanglish não é apenas uma modalidade de expressão, mas corresponde a uma maneira de viver, de expressar a hibridação e o multiculturalismo que representa a muitos hispanos nos Estados Unidos. Seu uso estaria associado, portanto, a questões culturais e identitárias. Será sobre este fenômeno e a importância que ele representa para a comunidade hispana dos EUA, de um modo geral, que refletiremos ao longo desta comunicação. Levando-se em consideração que, através dos contatos entre pessoas, povos e culturas, as identidades são interligadas e realinhadas (RAJAGOPALAN, 2003), podemos acreditar que o uso do Spanglish constitui-se em uma das maneiras de os hispanos (re)construírem suas identidades. Mediante a análise de textos de gêneros diversos, veiculados, principalmente, na Internet, discutiremos como os fenômenos de alternância e mistura de códigos estão relacionados ao uso e à própria definição de Spanglish. Com base nos estudos realizados, podemos perceber que o Spanglish está-se convertendo em algo mais que uma simples “mistura de línguas”: em um símbolo de identidade “mestiça”, pois reflete a marca de um grupo que, em meio a diferentes comunidades de fala, acaba por produzir uma peculiar maneira de falar, de expressar-se, de viver.

Palavras-chave: contato linguístico, identidade, spanglish

Língua Pomerana: uma variedade (neo) autóctone brasileira

Autores: Leticia Mazzelli Lourenço Rodrigues ¹, Mônica Maria Guimarães Savedra ¹
Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: A imigração pomerana ocorre na segunda metade do século XIX no contexto do Brasil-imigração marcado pela chegada de diversas etnias ao país. No locus deste estudo, no atual município de Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, dificuldades de adaptação, matas fechadas e problemas com a comunicação propiciaram o isolamento das comunidades pomeranas do Estado, um dos múltiplos fatores que contribuíram para a manutenção e preservação da língua e cultura de seu povo (TRESSMANN, 2005; RÖLKE, 1996). Classificada na categoria de “língua de imigração” pelo Inventário Nacional de Diversidade Linguística (INDL), a língua pomerana é atualmente um dos elementos de maior representatividade da cultura pomerana, sendo falada em vinte municípios do Espírito Santo e cooficializada em cinco, possuindo um alto grau de vitalidade (MORELLO, 2012). O trabalho é dividido em três partes. Inicialmente, realiza-se um breve levantamento histórico acerca do contexto sócio-político do país à época da imigração. Em seguida, investiga-se a situação atual da língua pomerana falada no Espírito Santo. Finalmente, explora-se conceitos referentes às línguas de imigração, territorialidade, línguas autóctones e, à luz dos estudos de Zenker (2011) e Tacke (2015), é proposta a definição de língua (neo) autóctone brasileira para a variedade pomerana falada no Espírito Santo.

Palavras-chave: autoctonia, línguas de imigração, identidade linguística

O “jogo” discursivo e as relações de poder em torno das políticas linguísticas de Timor-Leste

Autores: Alexandre Cohn da Silveira ¹
Instituição: ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Timor-Leste possui um contexto plurilíngue complexo afetado pelo colonialismo português e por 25 anos de violenta dominação Indonésia. A restauração da independência do país, em 2002, institucionaliza um nacionalismo timorense e a imaginação dessa nova comunidade (ANDERSON,1991[1983]) formaliza constitucionalmente o lugar de línguas alóctones (Português, Tétum, Inglês e Indonésio), das línguas autóctones. Os discursos defensores da língua colonial portuguesa país constroem “verdades” (FOUCAULT, 2008) em diversos domínios discursivos ou campos de poder (BOURDIEU,1983), sendo utilizados para sustentar uma política linguística top-down dissonante das práticas linguísticas bottom-up (BEN-RAFAEL,2005). Todas essas escolhas são providas de ideologias (ZIZEK,1996), stabelecem relações de poder (FOUCAULT,2000) e atuam por dispositivos próprios (FOUCAULT,2000; AGAMBEN,2009). Este trabalho analisa, na perspectiva dos estudos em Políticas Linguísticas Críticas (MAKONI & PENNYCOOK, 2007, RAJAGOPALAN,2003) e dos estudos pós-coloniais (BABHA, 1998, QUIJANO, 2000, MIGNOLO, 2008), os processos de discursivização em discursos oficiais e não-oficiais, visando um entendimento mais abrangente sobre as relações de poder quanto à questão da língua em Timor-Leste, particularmente no tocante à pretendida lusofonia timorense. Trata-se de pesquisa participante inconclusa com base em depoimentos e documentos coletados ao longo dos três anos de atuação do pesquisador em território leste-timorense, no âmbito do Programa de Qualificação de Docentes em Língua Portuguesa (PQLP- Capes). As análises destacam divergências significativas quanto à presença da língua portuguesa em Timor-Leste num embate discursivo entre a oficialidade e seus projetos políticos, e discursos subalternos (SPIVAK, 2014), alheios às imposições estatais e com dinâmicas linguísticas próprias. De um lado, a defesa em favor da lusitanidade parece reproduzir intenções neocoloniais com pretensões de demarcação geopolítica, inclusive com apoio internacional. De outro, resistências identitárias indicam possibilidades não contempladas pelo Estado, com ideologias e políticas peculiares.

Palavras-chave: políticas linguísticas, Timor-leste, lusofonia

O alemão e o polonês como linguas de migração no Brasil a partir de uma perspectiva estrutural

Autores: Rita Tamara Vallentin ¹, Dagna Zinkhahn Rhobodes ¹
Instituição: ¹ EUV - Europa-Universität Viadrina, Frankfurt (Oder)

Resumo: Em 2015, uma equipe de etnógrafos e linguistas publicou em uma antologia o projeto "Receitas da migração", o que deu espaço a algumas vozes da segunda e terceira geração de imigrantes alemães, italianos e poloneses no Vale do Itajaí (Santa Catarina) no Brasil (Seiffert et al. 2015). O objetivo desta

apresentação é a discussão dos dados alemães e poloneses transcritos nesse livro a partir de uma perspectiva estrutural e comparativa. O alemão e o polonês no Brasil têm uma história parecida: ambas as línguas são representadas na paisagem linguística do Brasil desde o século 19 e são mais divulgadas no Espírito Santo, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Os textos produzidos pelos descendentes alemães e poloneses no livro "Receitas da migração" serão analisados dentro de um contínuo partindo de uma alternância entre as línguas sem nenhuma influência recíproca (caráter durável dos limites linguísticos), passando por formas caracterizadas por transgressão dos aspectos gramaticais (caráter permeável dos limites linguísticos) até a emergência das novas formas sincréticas que se caracterizam pela fusão de estruturas lexicais e gramaticais (caráter liminal dos limites linguísticos) (Zinkhahn Rhobodes, no prelo). Nos dados, pode-se observar vários fenômenos do contato linguístico, como por exemplo alternância de códigos, interferências e "loan translations" (Myers-Scotton, 2002; Backus/Dorleijn, 2009). O objetivo é mostrar semelhanças e diferenças nos fenômenos de contato das línguas de imigração – polonês e alemão – com a língua portuguesa no Brasil e comparar os resultados a partir de uma abordagem interdisciplinar, a fim de situar as duas línguas dentro do contínuo de contato linguístico. Assim, esta apresentação colabora, por exemplo, com investigações de caráter sociolinguístico sobre as línguas alemã e polonesa no Brasil.

Palavras-chave: línguas de migração, contato linguístico, alemão e polonês no Brasil

O bilinguismo como elemento de reafirmação da etnocultura na Educação Escolar da aldeia Indígena Tekrejarôtire

Autores: Rosileia de Oliveira Mundoco ¹

Instituição

¹ UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo: Em nosso país foram criadas bases legais que avalizam aos indígenas uma escola diferenciada que respeite as tradições etnoculturais e que tenha como foco também assegurar a estes alunos a continuidade da escolarização, garantindo acesso a todos os níveis escolares de forma gradativa. Entretanto, o que se tem visto na realidade muitas vezes difere do que a constituição e outros discursos indianistas defendem. Apesar da temática "educação escolar indígena" estar constantemente em voga e sendo empunhada por inúmeras entidades, é necessário verificar se na realidade estas propostas estão saindo do papel e contemplando as necessidades dos indígenas. A aldeia Tekrejarôtire se encontra situada no território indígena Las Casas, na região sudeste do estado do Pará. Eles são conhecidos pelo exônimo Caiapó, mas se autodenominam os Mebêngôkre, que significa "os homens do lugar entre as águas". Na aldeia se encontra situada a E.M.I.E.F. (Escola Municipal Indígena de Educação Fundamental) Kaiapó, sendo esta o lócus da pesquisa. Considerando as peculiaridades e necessidades que urgem quando se aborda a temática da educação escolar indígena, a presente pesquisa visa a reunir dados acerca da presença da cultura Mebêngôkre na educação escolar indígena, tendo como elemento de reafirmação o bilinguismo, abarcando o direito de preservação da etnocultura e a uma educação diferenciada. Por meio de questionários, conversas e observação pretendo verificar como o bilinguismo tem contribuído para a reafirmação da etnocultura na educação escolar da aldeia, e também como este conteúdo tem sido abordado na práxis docente, e ainda, como o bilinguismo se revela no ambiente escolar por meio dos atores envolvidos no processo educacional da escola.

Palavras-chave: bilinguismo, educação escolar indígena, etnocultura, mebêngôkre

O contato entre o hunsrück e o português em Marechal Floriano, ES

Autores: Reni Klippel Machado ¹, Edenize Ponzos Peres ²

Instituição: ¹ IFES - Instituto Federal do Espírito Santo, ² UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: O município de Marechal Floriano, na região serrana do Espírito Santo, foi colonizado predominantemente por imigrantes alemães e italianos, que aí chegaram no século XIX. Durante décadas, as línguas de imigração foram majoritariamente faladas, mas, devido a vários fatores - desde o silenciamento das línguas estrangeiras pelo Estado Novo até o preconceito que sofrem os seus falantes, por se tratar de pessoas frequentemente residentes na zona rural -, houve grande perda no uso dessas línguas. Nesse contexto, pesquisando o comportamento sociolinguístico da comunidade florianense, observa-se uma hesitação com respeito à transmissão da língua hunsrück aos filhos, pois ela é vista por muitos como desprestigiada. Assim, no meio familiar e social onde se mantinha a comunicação em hunsrück, passou-se a usar, quase que exclusivamente, a língua portuguesa. Entretanto, no Espírito Santo, atualmente, estão surgindo tentativas de valorização e resgate dessa língua. Dessa forma, este trabalho, que toma por base os pressupostos da Sociolinguística/Contato Linguístico, tem por objetivo retratar a

situação sociolinguística da língua hunsrück em Marechal Floriano, além de analisar a validade de um projeto para resgatar a memória da imigração alemã no município, que foi implantado em uma escola pública, cujos alunos são descendentes desses imigrantes. Assim, ações como cultos luteranos, festas e festivais, encontros da terceira idade etc. em que a língua seja o hunsrück serão realizados, a fim de fazer com que essa língua seja mais falada e também prestigiada. Pretende-se, com o projeto, sensibilizar a geração mais nova para o resgate de suas origens, pensando-se, no futuro, transformar o município em uma comunidade bilíngue.

Palavras-chave: contato linguístico, Hunsrückisch, revitalização linguística

O contato etnolinguístico no alto rio negro: reflexões sobre identidades e culturas dos grupos da família tukano oriental

Autores: Jeiviane Justiniano da Silva ^{1,2}

Instituição: ¹ UEA - Universidade do Estado do Amazonas, ² UFAM - universidade Federal do Amazonas

Resumo: A região do Alto Rio Negro, localizada no estado do Amazonas, caracteriza-se pela diversidade cultural e linguística. É habitada por 22 grupos étnicos/linguísticos de quatro grandes famílias linguísticas – Tukano Oriental, Aruak, Maku e Yanomami (CABALZAR e RICARDO, 1998) –, sendo, assim, marcada pelo contato etnolinguístico em que são faladas cerca de vinte línguas, contabilizando, além das nativas, o português, o espanhol e o Nheengatu. Tal contato marca não somente os aspectos identitários e culturais dos povos indígenas, mas também regulamenta as relações socioeconômicas e os conflitos que surgem nas fronteiras étnicas. A presente pesquisa, partindo dessa realidade, propõe fazer uma discussão teórica acerca desses contatos étnicos, culturais e linguísticos, destacando como os grupos da família Tukano Oriental marcam sua identidade ou seu pertencimento em uma região multiétnica. Para isso, serão considerados pesquisadores que tratam dos aspectos culturais e etnolinguísticos dessas regiões, tais como Fleming (2009, 2010) e Lasmar (2005) e Wright (1992). Os resultados, ainda parciais, mostram, dentre outras características, como a exogamia linguística é um fator determinante para os intercâmbios socioculturais e linguísticos nessa região. Como se observa, a diversidade etnolinguística no Alto Rio Negro tem muito a revelar sobre as culturas e identidades constituídas entre os povos da família Tukano Oriental, o que pode proporcionar uma intensa reflexão sobre contato, conflito, identidade e cultura.

Palavras-chave: contato etnolinguístico, Alto Rio Negro, culturas

O contato mineiroca: caracterização das microrregiões da divisa Rio-Minas a partir do S em coda e da ditongação em contexto vogal + S

Autores: Daniela Samira da Cruz Barros ¹

Instituição: ¹ Ufrj - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo: Ao investigar o S em coda na fronteira entre os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais (BARROS, 2013), constatamos a existência de um continuum linguístico que segue do litoral em direção ao interior, a variante pós-alveolar vai cedendo espaço à variante alveolar conforme nos aproximamos de Minas Gerais. Fez-se necessário investigar a ocorrência do fenômeno da ditongação em contexto vogal + S, cuja presença ou ausência também marca fortemente os falares da referida região. Este trabalho visa esboçar como se dá a ocorrência das variantes alveolar e pós-alveolar do S em coda e a ditongação em contexto vogal + S nos municípios da região da fronteira entre Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em cada localidade investigada, selecionamos seis homens e seis mulheres, distribuídos por três faixas etárias (OLIVEIRA e SILVA, SCHERRE, 1996) e aplicamos questionários segundo orientações labovianas (LABOV, 1972, 1994, 2001), em contextos A, B e C. Com esta etapa da investigação, buscamos caracterizar os falares fronteiriços da divisa Rio-Minas, para além do continuum linguístico existente entre RJ e BH (BARROS, 2013). Os resultados apontam para um continuum de ditongação em contexto VOGAL + S que vai se perdendo, gradativamente, no percurso do litoral para interior, assim como a pós-alveolar vai dando lugar à alveolar. Além disso, percebemos indicativos de mudança em curso em algumas localidades, as quais agrupamos de acordo com as variantes resultantes do contato linguístico peculiar de cada região da fronteira, numa tentativa de caracterização das microrregiões dialetais dessa divisa estadual.

Palavras-chave: sociolinguística e dialetologia, contato linguístico, fronteira linguística, S em coda, ditongação

O ensino de língua estrangeira: uma relação subjetiva na formação identitária em um contexto de diversidade

Autores: José Washington Vieira Silva ¹, Maria José Almeida de Souza ¹
Instituição: ¹ UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Resumo: O artigo é objetivado na análise dos processos identitários de professores/alunos no do campo em formação e no aprendizado de uma língua estrangeira. Interessa-nos analisar nos discursos dos professores, sentidos vinculados aos saberes da formação universitária, no que se refere a objetos teórico-práticos pertinentes ao trabalho com a linguagem na escola. No acervo bibliográfico, os processos identitários são flagrados nos discursos dos educadores como múltiplas representações, tais como negações do outro, motivadas pela recusa a certas práticas educativas nas escolas do campo identificadas como indesejáveis; identificamos também procedimentos discursivos que produzem efeito de alinhamento a uma identidade projetada a partir de traços referidos como o que supostamente se esperaria de um dos demais professores que atuam no campo. Este estudo trata da identidade num contexto sociocultural empregado ao ensino de línguas estrangeira destacando a construção da identidade do aluno em meio ao contexto propício ao aprendizado, assim como, ao ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Os autores Woodward (2000), Hall (2000) e Silva (2000) aportes teóricos, apontam que as discussões que envolvem identidade e diferença, a partir das perspectivas dos Estudos Culturais, estão hoje no centro da teoria social e da prática política. O objetivo desta pesquisa é investigar e descrever os traços predominantes constitutivos do processo de (re) constituição das identidades profissionais de professores de LE, com o objetivo de compreender como ocorre o processo de constituição identitária.

Palavras-chave: identidade, cultura, linguagem, estudos socioculturais, linguística aplicada

O ensino de língua portuguesa para alunos bilíngues em pomerano e português, em Santa Maria de Jetibá, ES

Autores: Antonio da Silva Pereira Neto ^{1,3}, Edenize Ponzo Peres ^{1,2,3}
Instituição: ¹ IFES - Instituto Federal do Espírito Santo, ² UFES - Universidade Federal do Espírito Santo, UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte ³

Resumo: Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar a prática do ensino de Língua Portuguesa em uma escola do município de Santa Maria de Jetibá, no Espírito Santo, a EMEF Vila de Jeitibá, que tem características rurais e urbanas; por isso, vive simultaneamente os problemas do campo e os da cidade, caracterizando-se assim como uma “escola híbrida”, que necessita de um olhar outro, diferenciado, que compreenda e respeite as suas especificidades. O município de Santa Maria de Jetibá apresenta uma característica sui generis, por ter se formado a partir de um núcleo de colonização pomerana, e que possui, ainda hoje, um contingente expressivo de falantes do Pomerano. Muitos idosos nunca aprenderam o português. Na zona rural, grande parte das famílias ensina primeiro o Pomerano para as crianças; só na escola elas aprenderão o Português. Por isso, o Pomerano é cooficializado, nesse município. Dessa forma, a escola atende alunos oriundos de famílias pomeranas, de famílias de pomeranos que se miscigenaram e de população migrante (fixa e sazonal), o que traz para o professor de Língua Portuguesa um desafio a mais, que é o ensino do português com o respeito à língua materna de seus alunos pomeranos. Neste trabalho, será descrita a prática das aulas de Língua Portuguesa, buscando, a partir da memória oral, o resgate das origens e da cultura desses alunos. Dessa forma, associando a Língua Portuguesa com a cultura dos alunos, como pregam os pressupostos da Sociolinguística e Ensino, temos o objetivo final de respeitar e valorizar as origens do alunado, favorecendo o bilinguismo na comunidade.

Palavras-chave: sociolinguística e ensino, ensino de língua portuguesa, comunidade bilíngue

Pornutar em Jurussaca, PA ou nasci em Cavaicont, GO: variedades quilombolas que descrevemos para quê?

Autores: Dalva Del Vigna ¹
Instituição: ¹ UnB/CAPEs - Universidade de Brasília

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar uma reflexão crítica sobre como a análise fonológica descritivo/explicativa de duas variedades quilombolas pode contribuir para o desenvolvimento de possíveis questionamentos no âmbito do contato e conflitos: identidades e culturas.

Além dessa reflexão, o trabalho visa ainda levantar questões relativas à política linguística em sua interação com teorias descritivas e explicativas da análise de línguas. A questão que resume o trabalho é: “como a linguística descritiva/explicativa contribui para a política de ensino de línguas das minorias?” Dessa surge outra “como as análises linguísticas dessas comunidades influenciam a gramatização e a elaboração de instrumentos linguísticos como dicionários e gramáticas pedagógicas diferenciadas”? As comunidades de fala objetos desse trabalho se localizam nas áreas quilombolas de Jurussaca, no Pará e em Vão das Almas, Cavalcante, GO e se constituem, respectivamente, em comunidades de fala do português afro-indígena e afro-brasileiro. A análise demonstra que o léxico de Jurussaca e dos Kalunga de Cavalcante pode ser ‘bem desviante’ daquela que se considera a variedade padrão. Desvio esse que não se aplica apenas ao léxico, mas também à fonologia e à sintaxe. As palavras passam por processos fonológicos diversos que podem ser explicados por análises sincrônicas e/ou diacrônicas. A análise aqui proposta, no entanto, é sincrônica e segue o referencial de teorias fonológicas não-lineares.

Palavras-chave: fonologia quilombola, políticas linguísticas, gramatização

Quem comeu minha língua originária? Indianidade no vale do São Francisco

Autores: Beto Vianna¹

Instituição: ¹ UFS - Universidade Federal de Sergipe

Resumo: O português brasileiro é língua materna de dezenas de povos ameríndios no Brasil, e esse número vem aumentando, não só pelo avanço predatório da língua oficial sobre os falares indígenas, mas também, em um viés mais positivo, pelo processo de etnogênese, em que grupos reivindicam sua distinção como índios a partir de uma experiência bicentenária de inserção na sociedade envolvente. Tanto o uso do PB quanto a emergência étnica são fenômenos típicos entre os ameríndios do Nordeste contemporâneo, região de colonização mais antiga do Brasil, em especial o vale do São Francisco, com uma longa história de desindianização, ou desconfiguração opressiva de seus modos de vida. Na experiência atual de reafirmar sua identidade étnica, esses povos sofrem uma dupla minorização linguística, tanto por sua condição de índios, considerados usuários pouco confiáveis da língua de prestígio, quanto pela deslegitimação de sua indianidade, acusados de terem perdido a língua originária. Descrições linguísticas tradicionais não reconhecem a especificidade desses grupos em relação a falantes não índios de variedades estruturalmente semelhantes, demandando abordagens alternativas que considerem, para além do código, os modos de vida do falante e as relações que estabelece na linguagem. Duas pesquisas de iniciação científica, no contexto da Universidade Federal de Sergipe, investigam modos de ser indígena no vale do São Francisco e no espaço relacional do português brasileiro.

Palavras-chave: língua indígena, português brasileiro, vale do são francisco, espaço relacional, minorização linguística

Representações do judendeutsch em dois contos dos irmãos Grimm

Autores: Marina Dupré Lobato¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: As compilações de narrativas orais *Kinder- und Hausmärchen* (“Contos de fada infantis e domésticos”) e *Deutsche Sagen* (“Lendas alemãs”), publicadas por Jacob e Wilhelm Grimm na primeira metade do século XIX, apresentam cinco narrativas centradas em personagens judeus, das quais emergem representações negativas desse povo, que remetem, ainda que de modo obscuro, a uma “culpa” de origem religiosa. Neste trabalho, selecionamos dois contos, *Der gute Handel* (“O bom negócio”) e *Der Jude im Dorn* (“O judeu entre os espinhos”), e propomos analisá-los, com apoio do *Deutsches Wörterbuch* (maior dicionário etimológico da língua alemã, de autoria dos irmãos Grimm), sob a perspectiva das representações linguísticas (LABOV, 2008; CALVET, 2004; PETITJEAN, 2009), uma vez que esses contos apresentam elementos linguísticos que fazem referência direta ao Judendeutsch (“judeu-alemão”). Desta forma, pretendemos determinar a legitimidade ou não legitimidade dessa língua no contexto de língua alemã no século XIX (KING, 2001; SCHÄFER, 2013), além de delimitar as representações linguísticas que emergem da “imitação” da fala dos judeus nessas narrativas, corroboradas pela própria descrição física, psicológica e comportamental dos personagens. O que se torna claro ao longo dessa investigação é o fato de a fala “judaica-alemã”, naquele período histórico, ser considerada uma distorção do alemão – e, portanto, desprovida de qualquer legitimidade –, cujas expressões linguísticas, e por extensão os falantes, são altamente estigmatizados.

Palavras-chave: Irmãos Grimm, contos de fada, representações linguísticas, Judendeutsch

Silenciamento das políticas públicas de inclusão de imigrantes no Estado de Mato Grosso – O caso da escolarização dos haitianos

Autores: Criseida Rowena Zambotto de Zambotto de Lima ¹, Heloisa Helena Miranda ¹
Instituição: ¹ UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: Esse texto propõe uma reflexão acerca do processo de inclusão dos imigrantes haitianos adultos em Cuiabá na escolarização, por meio de um exame da necessidade e das dificuldades inerentes à adoção de políticas inclusivas migratórias, relativas à sua inserção desses sujeitos em escolas públicas. Cabe ressaltar que desde a entrada em vigor da política de vistos aos haitianos, as ações práticas de inclusão não têm sido acompanhadas de ações que preparem a sociedade brasileira para acolhê-los e integrá-los. De modo a contribuir com a discussão, também analisamos a maneira da mídia construir a imagem desses sujeitos. Para tanto, realizamos um levantamento de notícias e informações acerca da imigração dos haitianos para Mato Grosso e entrevista focalizada com as professoras vinculadas ao projeto da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso. Trataremos acerca da situação de modo transdisciplinar, como propõe Moita-Lopes (2006), uma vez que nos deparamos com situações de pluri/multilinguismo (LUCCHESI, 2005), do ensino da língua portuguesa como língua adicional para grupos minoritários (SAVEDRA, 2000, 2003, 2004), da problemática das políticas linguísticas de Estado (RAJAGOPALAN, 2004; GUIMARÃES, 2004) e do silenciamento (BAUMAN, 2005; SPIVAK, 2010; MIGNOLO, 2003) do lugar ocupado por esses sujeitos. Este trabalho tem por objetivo refletir e repensar práticas discursivas que visem a produzir deslocamentos nas posições subalternas a que os sujeitos haitianos são colocados.

Palavras-chave: políticas linguísticas, imigrantes, subalternidade

Um olhar diferenciado para incluir os alunos surdos com a prática do texto de divulgação científica nas aulas de língua portuguesa

Autores: Maria Rita de Cássia Rodrigues ², Marcia de Sales ¹
Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ² SEC Ba - Secretaria da Educação do Estado da Bahia

Resumo: Este trabalho nos possibilita relatar como ocorreu uma experiência exitosa de ensino aprendizagem em Língua Portuguesa, em sala de aula da professora Maria Rita de Cássia Rodrigues, no primeiro semestre de 2016, com os alunos do 9º ano, com faixa etária entre 12 e 16 anos, dentre eles temos dois alunos portadores de surdez, no turno matutino, no colégio Estadual Ruy Barbosa, no bairro de Nazaré, em Salvador Bahia, com alunos oriundos dos bairros da Federação, Engenho Velho da federação, Alto da pombas, Calabar e Saúde. Para tanto, foi selecionado um texto de Divulgação Científica (DC), cujo o título "É verdade que o mundo vai Acabar"?, de Orlando Casares e Elisa Martins, extraído da revista Ciência hoje das Crianças e o artigo de opinião: "Prevenir ou remediar?" de Cassildo Souza. As aulas de leitura foram realizadas em três etapas: Pré- Leitura (mobilização dos conhecimentos prévios), leitura, pós- leitura e produção textual oral e escrita, enfatizando a linguagem não-verbal, através imagens da capa da revista e outras ilustrações além da Língua de Sinais (LIBRAS), para que os alunos surdos pudessem ser incluídos socialmente nessas atividades. Como procedimentos metodológicos utilizamos etnografia na visão de André (1999) que nos subsidia a observar as práticas dos estudantes dentro da sala de aula e fora do contexto escolar, Kleiman (1999) Street (2010) e Bakhtin (2010) que compreendem letramento como conjunto de práticas sociais de leitura e de escrita, e os estudiosos da área da educação para surdos Perlin (2003), Gesser (2009) e Sá(2006), e falando sobre leitura e aprendizagem Freire (1989).

Palavras-chave: divulgação científica, educação de surdos, letramento, LIBRAS

“Você fala isso porque está no Brasil” - Multiculturalismo em uma sala de PLE

Autores: Mariana de Camargo Bessa ¹
Instituição: ¹ UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: As sociedades modernas são caracterizadas pela fragmentação das identidades, que se encontram em um processo de deslocamento e transformação. O sujeito da modernidade já não é mais centrado e unificado como o sujeito do Iluminismo, mas sim fragmentado, portador de uma identidade construída e negociada nas interações sociais. O sintoma desse cenário pós-moderno é a noção de

multiculturalismo, conceito que, apesar de suscetível a variações em seus significados, deve ser empregado em qualquer interação social por reconhecer a "diferença" como uma realidade sólida, e não apenas como um conceito filosófico. A sala de aula de português como língua estrangeira é, por excelência, o ambiente da diversidade e da comunicação intercultural, pois é formada por alunos e educadores de diversas origens linguísticas e culturais. Surge, assim, o interesse pela investigação dos múltiplos olhares avaliativos e representações culturais que caracterizam esse contexto. O presente trabalho filia-se teoricamente à Sociolinguística Interacional, e serve-se do método etnográfico de gravação das aulas de PLE, transcritas e analisadas com base na Análise da Conversa Etnometodológica. O objetivo dessa análise é mapear os "estranhamentos culturais" que surgem nas interações e discorrer sobre o papel do professor nesse cenário multicultural. Fundamentada em conceitos dinâmicos como os de cultura (Brian Street) e identidade (Stuart Hall; Bauman), assim como o de interculturalidade e multiculturalismo (Stuart Hall), a pesquisa pretende trazer possíveis caminhos para o emprego de uma abordagem intercultural de ensino.

Palavras-chave: multiculturalismo, interculturalidade, ensino, português como língua estrangeira

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.